

# O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLIV | Avulso 0,75€ | N.º 505 • Junho 2023

Mensal

Publicações  
Periódicas

Autorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papel.  
Pode abrir-se para  
verificação postal.

ctt

Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 200090241

## A FAMÍLIA MODERNA

A família moderna

Há dias, numa crónica de jornal, afirmava-se que «a família está em coma profundo». Na última década, as famílias monoparentais aumentaram 39% e os matrimónios católicos são menos de metade dos casamentos civis. A maioria dos bebés nasce de pais não casados. O casamento tornou-se um mero contrato a prazo e os divórcios são o pão nosso de cada dia.

A família estará doente, trocada pelo individualismo egoísta de quem exige direitos e cada vez menos deveres e responsabilidades?

A família moderna é aquela em que, estando todos sentados à mesa e com a refeição servida, um dos membros do casal fala ao telemóvel, o parceiro não larga as mensagens no WhatsApp e os filhos, domesticados pelos ecrãs, olham para bonecos animados no Youtube. Nenhum dos membros aprecia verdadeiramente a comida – embora não deixem de tirar fotografias para partilhar nas redes sociais – e muito menos aproveita a companhia dos outros – apesar de não faltarem selfies com falsos sorrisos para enviar aos “amigos virtuais”.

Padre Meira

## NEM SÓ DOS ILUSTRES REZA A HISTÓRIA

Ouve-se dizer com frequência, que até para nascer é preciso ter sorte. Nada mais lógico, pois eu sou do tempo, em que grande parte das crianças, morriam ao nascer, ou com poucos anos de vida. A falta de medicamentos e a deficiente estrutura de apoio à saúde, bem como a escassez de alimentos, fazia com que a natureza se encarregasse de seleccionar os mais fortes. Semanalmente, o sino repicava por mais que uma vez, para anunciar a morte de um “anjinho”, com a dor e a resignação das mães, que quantas vezes carregavam já, outro no seio. Ainda

Por J. Neiva  
me lembro, era menino de escola, de frequentemente ser convidado, pelos responsáveis das confrarias, para vestir a capinha vermelha, perfilado em frente do caixão, como ditavam as normas à época, adotadas pela igreja católica. Entretanto, outros sobreviveram, uns para a ventura, outros para o infortúnio. E foram muitos os que, em Alvarães, bem como em muitas outras terras, calcorream caminhos tortuosos, fazendo da vida uma luta constante, que a trama do destino, lhes infligiu ao nascer.

continua na pag. 2

## UM APARTE A FESTA DAS CRUZES

Por Cesário Coutinho

Já tens idade para estar calado, dirá alguém. Mas, como o calado é inimigo do bom, vou deixar que a liberdade de pensamento passeie no arraial da festa das CRUZES e ponha em palavras aquilo que me dita a consciência.

Do que ouvi as festas tiveram um brilho apoteótico. Poucos serão os Alvaranenses, sensibilizados por forças bairristas, que ainda não tenham sido autores desta manifestação de fé e diversão. Este ano uma comissão, composta apenas por elementos femininos, mostrou o quanto nos move o interesse pelas coisas da nossa terra. Cabem aqui os mais sinceros parabéns, pelo êxito obtido.

Independentemente da sua origem, e a confusão que por aí vai, qual é o cartaz que vai de encontro às nossas tradições? Aqui festa de Santa Cruz e além festa das Cruzes é um erro de impacto comunicacional, muito negativo. Até porque, no conceito de celebração religiosa, há muita diferença. Seria, pois, uma traição à minha memória, se evitasse este desabafo.

continua na pag. 3

## “SANTO DO MUNDO”

É português, nasceu em Lisboa, recebeu no baptismo o nome de Fernando, mas adoptou, como monge franciscano, o de António, morreu em Pádua e é o mais popular do mundo entre todos os santos canonizados pela Igreja: Santo António de Lisboa.

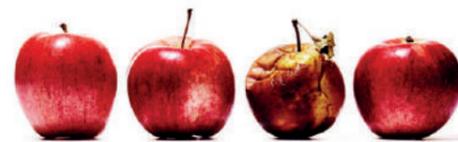


Dele disse o Papa Leão XIII (1878-1903): “É o Santo de todo o Mundo”, perante a óbvia constatação de o seu culto estar espalhado por todos os continen-

continua na pag. 2

## NA FRUTA COMO NAS PESSOAS

Neste mês de colher muito do que se semeou ou plantou, será preciso guardar ou armazenar, e como tal, é importante saber como o fazer. É certo que todos vocês sabem como o fazer. Há um velho provérbio que resume uma verdade absoluta – “Uma maçã podre junto das boas, irá apodrecer a todas”.



Esta verdade, mais que evidente, é também aplicável, não só aos frutos da lavoura, mas também às pessoas, pois o podre se espalha não só na fruta como nas pessoas.

Certamente que muitos de vocês que leem isto já têm algo que inevitavelmente a idade vos deu... a experiência. E a vocês nada de novo acrescento, pois já sabem que estar juntos de certas pessoas só nos prejudica e nada nos trás de tranquilidade ou felicidade. Só servem para corromper o que é saudável.

É exatamente dessas pessoas que nos devemos libertar, para que possamos viver tranquilos, felizes e com Deus.

Não são apenas atitudes que definem as pessoas, é o seu interior. Não podemos dizer que quem não vai à missa é um pecador, nem quem trabalhe imenso e não tenha

tempo para estar junto da sociedade, que é má pessoa. Como sabem, nos tempos que correm, a reforma ou o salário é pouco, muito pouco para o que é preciso, e

por vezes é necessário trabalhar mais, ter outras ocupações para que se possa viver com um pouquinho mais. Além disso, o trabalho em prol da sociedade também requer tempo, e que, por vezes e infelizmente, é ao sábado ou domingo. A essas pessoas podemos dar valor, pois Cristo nunca condenou a dedicação ao trabalho ou a fazer o bem para a sociedade.

Voltando às “maças podres”, temos que saber afastar essas “maças” das nossas vidas.

continua na pag. 2

## CONVERSA COM A DIRETORA TÉCNICA DO PASA POSTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ALVARÃES

A Dr.ª Ângela Araújo é a Diretora Técnica do PASA desde Dezembro de 2009, mas já está ao serviço da Instituição desde o ano 2007, quando aqui iniciou funções na equipa do RSI (Rendimento Social de Inserção).



Esta jovem que dá nas vistas pelo ritmo de trabalho que imprime às muitas tarefas do seu dia-a-dia e pela competência que

revela na resolução dos problemas que se prendem com a gestão e administração desta IPSS, é uma peça fundamental no xadrez desta Instituição de Alvarães.

A Dr.ª Ângela é licenciada em Educação Social, possui especialização, pós-graduação e Mestrado em Gestão das Organizações e ainda uma Especialização em Gerontologia de Intervenção.

Todos os dias faz dezenas de quilómetros desde Famalicão, onde reside, até Alvarães e acreditamos que até no percurso é uma gestora à distância de um clic tão perto de tudo o que aqui se passa.

- Que diferenças, Dr.ª Ângela, encontra nesta casa desde que aqui iniciou funções e o dia de hoje?

- Muitas, de certeza. Aumentou significativamente o número de

continua na pag. 4



Peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus, no monte de Santa Luzia no dia 18 de Junho



Grupo da 1.ª Comunhão 8 junho 2023

# Movimento Religioso



## NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo

– No dia 8 de Junho, **Francisco Passos Faustino**, filho de Sérgio Daniel da Silva Faustino e de Ana Margarida Viana Passos, residentes em Fragoso.



## CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregou-se nas mãos de Deus



25 de Maio – **Maria Deolinda Peixoto Balinha**, de 73 anos de idade, viúva de José Meira de Freitas e residente no lugar de Mariçô.



2 de Junho – **Lina Amorim Marques Faria**, de 78 anos de idade, casada com Tarcísio Soto-Maior Faria e residente no lugar da Igreja.

Pêsamos para os familiares

continua da pag. 1

## “SANTO DO MUNDO”

tes. Mas quero crer que foi justamente a sua portugalidade que o predisps à vocação universalista e popular que tanto o distinguiu.

Sendo português – Pio XI, em 1934, proclamou-o padroeiro (secundário) de Portugal, a par de Nossa Senhora da Conceição, sua padroeira principal – é naturalíssimo que Santo António seja muito venerado no nosso país. E foi com a missão portuguesa, sobretudo a franciscana, que acompanhou a par e passo a epopeia dos descobrimentos, que o seu culto se espalhou por todo o mundo.

A sua vocação franciscana e evangelizadora levou-o pelos

caminhos do mundo a testemunhar, com palavras e obras, o amor de Deus e a partilhar as dificuldades das famílias, dos pobres e dos mais desfavorecidos.

Marrocos, Sicília, Pádua, Bolonha e outras cidades e lugares do norte de Itália, Tolouse, Montpellier, Limoges e tantas outras terras do sul de França tiveram a sorte de ouvir os seus sermões, de escutar as suas magistrais lições de teologia, de sentir a sua fé inabalável, de testemunhar os seus milagres, de vivenciar os seus actos de ternura para com crianças, doentes e idosos e os seus gestos de caridade e ajuda aos mais pobres e de apreciar a paz e harmonia que levou a muitos lares.

Através do exemplo, da oração, da humildade, da caridade, da verdade e da sabedoria, foi capaz de obter projeção planetária, fiel às raízes da sua portugalidade.

A escola da família cristã em que nasceu e cresceu, a formação religiosa, intelectual e literária que recebeu, primeiro, nos Cónegos

continua na pag. 3

continuação da pag. 1

## NEM SÓ DOS ILUSTRES REZA A HISTÓRIA

Poderia fazer aqui um vasto relatório, respigado de várias naturezas, onde encontraria alguns exemplos, marcados por debilidades físicas, mas sobretudo



(e quiçá, o mais importante), a presença de défice cognitivo. E, apesar de todos me merecerem a mesma admiração e respeito, quero falar-vos hoje do Manelzinho «Cantinflas», (nome por que era conhecido), que recentemente nos deixou. Nem mesmo esse legado da alcunha de nobreza: Rainha, por parte da mãe e não menos relevante epíteto: «Cantinflas», por parte do pai, nome que o famoso Actor e humorista mexicano celebrou, (Fortino Mário Alfonso Moreno Reyes), lhe trouxeram algum premeio. Muito novo ficou órfão de pai e mãe, aumentando as dificuldades de sobrevivência, já de si instaladas no seio da família. Teve por companheiro da desgraça, um irmão mais novo, que em momento de grande transtorno emocional, encontrou de forma trágica, (suicídio) a libertação para a sua desdita. Enquanto outros irmãos foram colocados em instituições de apoio e famílias de acolhimento, o Manelzinho, ficou na pequenina casa dos pais, vivendo da ajuda de familiares e de instituições caritativas e já mais tarde, de apoios sociais. De frágil robustez, nunca fez do trabalho o

Por J. Neiva

seu ganha-pão, até porque, mercê da sua indigência, (proporcionada também pela indiferença da sociedade), viu no álcool, o antídoto para as suas maleitas. Várias vezes, em noites de inverno, fez da berma da estrada, o seu leito, permanecendo horas a fio, na posição de cocares, a qual acarreta algum desconforto, mesmo em noites de chuva ou neve. Quase sempre se fazia acompanhar da sua bizarra bicicleta, umas vezes, para encurtar tempo, outras, usando-a de suporte, para se manter de pé. De rosto fechado e olhar distante, mesmo assim, não se coibia de dizer a sua graçola, quando interpelado por alguém menos discreto. Aparentando sinais de boa educação, a todos tratava com delicadeza e «senhoria», predicados que no presente, já vão escasseando. De expressão fonética inconfundível, mal aprendeu a ler e escrever, tendo, no entanto, bastante domínio, em cálculo mental. Ironicamente, algumas vezes exteriorizou a sua “felicidade,” com a seguinte frase: - Eu, tendo vinho e cigarros, sou o homem mais feliz do mundo! -- Quem sabe se assim seria? Não foi por acaso, que abdicou de melhores condições de vida, a nível de permanência em lares sociais, sem nunca renunciar à sua humilde casa, a qual partilhava com parceiro de vida errante, mesmo que isso lhe tenha custado, a destruição de parte da mesma. Por tantas vicissitudes passadas, apesar do aspeto frágil e degradante, a tudo ia resistindo, perpassando a ideia, que jamais algum mal, ou enfermidade, o pudessem vencer. Mas infelizmente, isso não aconteceu, pois aos sessenta e cinco anos, não conseguiu vencer a luta, contra a grave doença que contraiu, terminando assim, a sua penosa carreira.

O Manel ‘Cantinflas’, ‘ficará na memória, daqueles que de alguma forma o conheceram, bem como outros congéneres, de Alvarães, que partilharam vidas similares. Será sempre recordado, como referência, de um personagem icónico, que contracenou, com a pobreza e a marginalidade.

## PARA RIR

O Joãozinho foi com o seu amigo ao médico e este perguntou-lhe:

– O que querem?

O Joãozinho respondeu:

– Senhor doutor, eu engoli um berlinde!

– E o teu amigo, o que quer?

– Está só à espera do berlinde. Era dele!

continuação da pag. 1

## NA FRUTA COMO NAS PESSOAS

A pessoa sem carácter e sem valores, irá sempre contaminar as restantes. Quase que faz lembrar a fruta das grandes superfícies comerciais, bonita por fora mas podre por dentro.

Este verão que sirva para estarmos em paz, sossego, felizes e junto dos nossos, e nos afastar e não dar credibilidade às “maças podres”, que embora tentem parecer bonitas, servem apenas para corromper o que as rodeia.

É preciso estarmos juntos! Quem tem valores e dignidade deve permanecer no mesmo “cesto”. Como sabemos, a fruta poderá não ser a mais bonita aos olhos, mas é verdadeiramente a melhor. Nas pessoas o mesmo também se verifica. As aparências iludem!

A todos os Alvaranenses que, e passo a expressão, estejam no “cesto” certo, no “cesto” onde não há podres, desejo um ótimo verão e umas férias tranquilas. Para os nossos emigrantes que regressam, desejo uma viagem rápida e em segurança, pois a felicidade é estar entre família e amigos, não interessa o tempo que seja.

Mário Quintas

## COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA CRUZ 2023 FESTA AO EMIGRANTE

A comissão de Festas encerrou as festividades em honra da Santa Cruz, mas não terminou, ainda, o seu plano de atividades, onde está previsto a realização de uma festa em homenagem aos nossos emigrantes, para o mês de agosto.

Esta festa, calendarizada para os próximos dias 11 e 12 de agosto, vai decorrer no espaço aprazível



dos ancestrais fornos telheiros, no lugar da Costeira.

A Festa do Emigrante está a ser organizada pela comissão de festas de Santa Cruz 2023 e conta com a cooperação da comissão de festas de Santa Cruz 2024. O dia 11, sexta feira, terá um fim de tarde bem animado com os tradicionais petiscos, bem à portuguesa, e uma noite cheia de animação. No dia 12, sábado, prevê-se um arraial de festa com vários convidados e muita borgia. Salientamos que o programa será publicado brevemente.

Fica aqui o convite a toda a comunidade de Alvarães e amigos, em especial aos nossos emigrantes e suas famílias, para “juntos fazermos a festa”.

Comissão de Festas 2023

## O ALVARANENSE

N.º de Registo – 105457



Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ALVARÃES

Editor:

Monsenhor António Gonçalves  
Av. de Santa Cruz, 165  
4905-205 Alvarães

Redação:

Centro Social e Paroquial de Alvarães  
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:

501 337 822

Administrador:

Mons. António Fernandes Gonçalves  
(Presidente)  
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:

José Maria Miranda Pinto  
Rua do Calvário, 41  
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:

Gráfica Casa dos Rapazes  
Rua de Santo António, s/n  
4900-492 VIANA DO CASTELO  
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros  
Assinatura Anual: 10,00 Euros  
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

## ESTATUTO EDITORIAL

O jornal “O Alvaranense” é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo espírito da verdade e assume um carácter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos.

Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes.

Não nos enquadramos no fenómeno da comercialização da notícia e “assumimos o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa-fé dos leitores”.

Acreditamos e defendemos que a informação é um direito baseado na própria natureza humana e assente na liberdade de expressão e no respeito pelos outros, reconhecida pela Carta das Nações Unidas e pela própria doutrina política da Igreja expressa na Encíclica Pacem in Terris.

“O Alvaranense” é um jornal paroquial, solidário e livre.

O Diretor

José Maria Miranda Pinto

## A NOSSA FESTA E COM ELA NOSSOS EMIGRANTES E SUAS GENTES

Comparo a nossa Vila a uma jacarandá florida e naquele fim de semana festivo ergueu-se de forma tão forte ao sentir em seu tronco o entrelaçamento de todas as suas raízes.

Foi tão bom termos nossos emigrantes de volta para casa!

Foram meticulosamente respeitadas e honradas as tradições mas também foram abertas brechas para inovar e criar outras, assim aconteceu com a iniciativa do Sr. Petina, ao convidar todas as motas da freguesia e arredores a fazer o circuito pelos andores para parabenizar os que neles trabalharam arduamente.

Com profunda tristeza fui impossibilitada de participar, mas num instante tive duas pessoas conterrâneas, minha Mãe e o Jairo, que considero também meus amigos e que diante toda a demanda e face a muito trabalho conseguiram aquecer minha alma e secar minhas lágrimas de desamparo.

O quanto arrepiante foi assistir a emoção do Sr. Joaquim da Casa Paula ao coordenar os Bombos.

A forma como vive a festa e se envolve nela cativou os olhares de todos os presentes.

Foi sem dúvida o exemplo de um Alvaranense devotado que escolheu contagiar com sua incrível energia.

Foi muito emotivo assistir a estes momentos.

Existe um Joaquim em cada um de nós, a forma como demonstramos é que difere mas a chieira é a mesma!

Todos sentimos esta celebração a flor da pele e pétala-a-pétala damos vida e cor a Alvarães.

Temos também o Sr. Agostinho da Junta de Freguesia que apesar de não ser Natural da Vila é de fato aquele que a rega e cuida o ano inteiro!

Muito do que ela é deve-se ao fruto de seu precioso trabalho.

Um Homem polivalente dotado de um coração tão puro que vê-se incapaz de se recusar, pelo contrário, é dos primeiros a disponibilizar-se.

Ele preparou-a tão bem, o quanto o admiro.

E mais nomes poderia escrever, porque são essas pessoas que traçam o caráter de uma localidade! E que fazem uma Vila.

É nosso dever enaltecer e reconhecer os feitos de cada um e se ainda não tive oportunidade de o fazer com todos, não é por esquecimento mas porque estás páginas não seriam suficientes

para valorizar tamanhas personalidades.

O ambiente de festa convida a recordar e partilhar memórias locais e foi para mim um enorme prazer, ser-me contada a história de alguns dos nossos ancestrais.

O relato tem tanto de tristeza



como de louvor, em tanto representa a garra e a força do trabalho dos nossos Fregueses.

Meu amigo Manuel Costa recordou seus avós, estes possuíam terrenos lavradios entre azenha da Almarinda e azenha do Tenente, hoje propriedade do Dr. Ricardo, Pediatra no Porto que também tive o privilégio de conhecer.

Os factos aconteceram em 1932, o então avô José Araújo e seu tio Abílio Silva, filho deste primeiro, faleceram afogados nas águas do rio Neiva, o terceiro elemento, que viria a falecer mais tarde no Brasil onde detinha uma empresa de táxis, foi salvo por um ocupante da azenha com ajuda de uma corda.

Reza a lenda que nas águas do Neiva existiam poços fundos mas certamente a causa seria a de choque térmico.

Em julho desse ano, avó Maria Martins ficou sem o marido de 48 anos e filho de 13 anos.

Está Senhora faleceu nos anos 60 aos 73 anos, um ano antes deste neto nascer.

Caminhamos até ao cemitério foi num daqueles dois sumptuosos jazigos trabalhados com arte barroca, logo a entrada, que os visitei.

Estão os nomes também registados numa pedra junto da azenha, sítio para mim carismático que em tanto me inspira e pelo que percebi foram bastantes os que lá perderam a vida, outro Senhor afirmou ter descoberto a avó presa no moinho.

Todos eles com um ponto em comum, a dedicação ao trabalho!

Acho pertinente relembrar nossas origens.

São flores que um dia brotaram desta árvore e que hoje repousam nela.

Somos tão intensos, acolhe-

dores e bons com nossos costumes e tradições que a semelhança do ano passado assisti a um laço que sobrepõe o ser humano a culturas e religiões de forma genuína e humana.

Talvez muitos não se tenham apercebido mas na nossa procissão participaram Senhores com outras crenças.

Cuja prontidão me deixou muito surpresa e orgulhosa, perceber que nossa festa consegue ser tão majestosa e cativante que convida a que todo o povo sem olhar a preconceitos, queira participar!

A prestação conseguiu ser tão natural, encarnaram tão bem as personagens que quase consegui sentir alegria de quem passo a passo desfilou.

Isto é algo único, que merece todo o nosso respeito e que diz muito sobre o Ser enquanto Pessoa.

Foi também o primeiro ano do Nosso Senhor Padre Meira que de forma muito participativa se deslocou por entre os lugares, visitando nossos emblemáticos andores.

Foi um evento digno de boas-vindas, aproveite para o saudar e desejar-lhe votos de continuidade por extensos anos em nossa Terra a conduzir nossa Procissão e nossas Missas.

Assisti também a abraços de amigos e familiares que já não se cruzavam a décadas.

Algumas lágrimas enxaguadas pelos nossos residentes mas sobretudo a muitos sorrisos compartilhados por todos!

Conheci pessoas para a vida inteira, reencontrei amizades de infância, enquanto isso acontecia, sentia meu coração acompanhar cada batida da Fanfarra.

Sempre que a Festa das Cruzes acontece, mostra a capacidade que Alvarães tem em receber e proporcionar movimento.

Quando ela termina, confesso que fica um sentimento de vazio.

Entendo que nossos emigrantes tenham de partir e que para eles seja muito mais custoso.

Percebo que as freguesias vizinhas tenham seus afazeres em suas comunidades.

Reconheço que não basta estalar dos dedos e vergar uma pequena cidade numa grande aldeia.

Mas entre estes dois polos, existe o que somos, o que há e com tanto a disposição fica o desejo de mais, não descurando o que já tem sido feito.

Alvarães pioneira e exemplo para o Vale do Neiva não só a nível empresarial e industrial como socialmente e culturalmente é o meu mais profundo desejo.

Quanto mais conheço o Mundo, mais valorizo nosso cantinho e lhe vejo grandes possibilidades.

Agradeço as magníficas Flores da nossa comissão de festas que bem mereceram o brilho e a importância a que foram sujeitas e a todos os que contribuíram para a festa, pelo trabalho e voluntariado mas também pela gestão e logística de tempo e de stress, aqui e em França, unidas por uma só causa.

Desejo muita coragem a nova comissão de festas, nossas sementes, para envergar esta grande responsabilidade de forma aventureira.

Peço com gentileza o maior apoio a estes jovens que vão agora ter a tarefa de podar, plantar e colher para nos oferecer mais uma Festa das Cruzes onde Alvarães floresce com a primavera.

Foi uma festa magnífica.

Um pensar com muita saudade para nosso Sr. Reitor, que é parte desta Jacarandá.

Alvarães agradece e anseia por mais.

Andrea Pinho

continuação da pag. 1

## UM APARTE - A FESTA DAS CRUZES

Por Cesário Coutinho

ao honrar as catorze Cruzes da Via-Sacra foram mais longe que uma só Cruz, e chamaram-lhe Festa das CRUZES. Pode haver quem assim não o entenda, alheio a esta realidade, bem do íntimo alvaranense. Mas que grande surpresa seria, e os danos que causaria, um cartaz de Senhora do Rosário alusivo às festas das Rosas, e seus cestos floridos.

Quero neste aparte, simples mas sentido, mostrar a minha discordância, juntando a voz dos que pensam que alguém os deve representar, recordando Augusto Faria que sempre lutou contra o equívoco que é: chamar de Santa Cruz à festa das CRUZES. Alvarães pela sua capacidade artística e ambição cultural precisa de um cartaz apelativo à valorização dos seus pergaminhos, bem vincados naquilo que é a festa das CRUZES e os Andores Floridos. Que a festa seja, a cada ano, um Cireneu das nossas vidas. O tempo não apaga a história.

continua da pag. 2

## “SANTO DO MUNDO”

Regrantes de São Vicente de Fora, em Lisboa e, depois, no Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra conferiram-lhe uma invulgar e profunda cultura e uma enorme bagagem teológica, patrística e moral que o converteram num verdadeiro intelectual do seu tempo, conquanto despido do orgulho dos eruditos.

Não admira, por isso, que S. Francisco o tenha escolhido para reger aulas de Teologia nas mais famosas universidades italianas e francesas. Do que acabo de dizer, percebe-se que o universalismo antonino é inseparável da sua portuguesíssima radicalidade. Todavia, para além desta característica matricial, outras há que marcam indelevelmente o nosso Santo: a popularidade e a fama de casamenteiro.

Fernando Pessoa, o mais universal dos poetas portugueses, consagrou a Santo António – duplamente o Santo da sua onomástica (Fernando António Nogueira Pessoa) – esta quadra de delicioso sabor popular: “Santo

António de Lisboa/Era um grande pregador, / Mas é por ser Santo António / Que as moças lhe têm amor”.

Santo do amor, como também é conhecido, são-lhe tradicionalmente atribuídos, ao longo de quase oito séculos, milagres de casamentos realizados perante as mais adversas ou improváveis condições.

Confidente dos nubentes, fonte de harmonia nos lares e auxílio das jovens casadoiras, não admira que, face a tantas e tantas graças concedidas, se tivessem generalizado as festas populares em honra do nosso padroeiro, também ele o santo da minha onomástica e da minha devoção.

Eis porque entendo que o dia 10 de Junho, Dia de Portugal, das Comunidades Portuguesas e de Camões e o 13 de Junho, dia da festa de Santo António, devam ser comemorados em estreita ligação: num caso e noutro, celebra-se a universalidade e a popularidade do génio português no mundo!

António Brochado Pedras

Optique Vendôme

David Palhete

17, rue Daunou - 75002 Paris  
Tél/Fax: 01 42 61 44 86  
Portable: 06 15 64 13 43

Ouvert du lundi au samedi de  
9h30 à 19h30 sans interruption  
Métro: Opéra  
optiquevendome@gmail.com



MBK -PIAGGIO- PEUGEOT  
VENTE ET REPARATION  
JOSE SOUSA

136, RUE DES BOURGUIGNONS  
92600 ASNIERES SUR SEINE - FRANCE  
TEL 01.41.11.90.90 FAX 01.41.11.03.36  
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR  
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER.NET



## CLUBE DE AMIGOS

Este é o jornal de Junho.

Estamos já em pleno Verão... Com temperaturas já a ameaçar os 40 graus!..

É este tempo de calor e praia que os nossos emigrantes costumam aproveitar para nos visitarem... Julho e Agosto são os meses em que a população de Alvarães duplica.

Portugal está a oferecer belas condições para as férias dos nossos emigrantes: bom tempo, boas praias, muitas festas populares, muitos convívios e encontros familiares... e cá esperamos a visita de todos.

Queremos desejar a todos os que nos visitarão em Julho, Agosto e Setembro uma boa viagem para suas casas em Alvarães, umas boas férias entre nós, mesmo que repartidas por outros locais do País (Algarve, Alentejo, Douro, ... sei lá... Portugal é o melhor destino turístico do mundo!...) e um Bom regresso aos seus países de trabalho.

Este é um período sem grandes movimentos nas nossas contas, mas há sempre alguém...

São poucos os que nos entregaram suas assinaturas que passamos já a indicar.

Do Clube de Amigos, temos os seguintes leitores:

Fernando Alves Martins Pereira	BRASIL	30,00 €
Vítor Avelino Silva Coutinho	PORTUGAL	20,00 €
Maria José Sa Fernandes Neves	PORTUGAL	15,00 €
Ester Araujo Castro	PORTUGAL	15,00 €
Avelino Queirós Coutinho	PORTUGAL	20,00 €
Rosa Pereira Miranda	PORTUGAL	20,00 €
Antonio Sampaio Passos	Mariçô	20,00 €
José Silva Pereira	Calvario	15,00 €
Luis Rodrigues	Xisto	15,00 €
Ricardo Fernandes Rodrigues	França	20,00 €
Rosa Fernandes Rodrigues	Fragoso	10,00 €
Lúcia Maciel da Cruz	Alvarães	20,00 €
José Ribeiro da Rocha	Alvarães	10,00 €

E dos que nos pagaram a assinatura, temos:

Armando Morgado Batista | Pedro Emanuel Felgueiras Peixoto | Amandio Pereira Batista | Eva Fernandes do Rego | José Lima Passos Coutinho | Tarcísio Sotomaior Faria | Deolinda Gonçalves Rodrigues | Guilhermina Alves da Cruz | João Antonio de Jesus | Leandro Martins Queirós Nogueira

## MÁRIO QUINTAS REPRESENTA O ALTO MINHO

Olá Alvaranenses!

Estive estas semanas a pensar num assunto que é deveras importante para mim. É para mim como jovem Alvaranense, mas também importante para todos nós Alvaranenses, para Alvarães como sociedade e para Viana do Castelo.



É verdade que há várias notícias más, como mais um bairro social cá ou não haver investimentos para resolver o que preocupa as pessoas, mas nem tudo se resume a isso.

Tivemos este mês um Alvaranense "de gema", nascido, criado e a morar cá, a representar todo o tecido empresarial do

Alto Minho. Estamos a falar de representar-nos a todos como trabalhadores e como pessoas. Não foi só Viana, mas sim as mais 220.000 pessoas do Alto Minho. A isto se junta o facto de ser o ÚNICO representante dos empresários e das empresas, que são muitas mais de 10.000 empresas e que nos representam a todos nós trabalhadores do distrito de Viana.

Um Alvaranense que foi escolhido não pela política, mas sim pelo seu trabalho, dedicação, e conhecimento do meio empresarial, dos trabalhadores, dos fundos e apoios comunitários.

O nosso conterrâneo Mário Quintas, foi o representante e com direito a voto, de todo Alto Minho, junto das mais altas entidades do Norte de Portugal no Comité de Acompanhamento da CCDR-N (Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte).

Um facto que demonstra que Alvarães tem pessoas de elevadís-

continuação da pag. 1

## CONVERSA COM A DIRETORA TÉCNICA DO PASA POSTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ALVARÃES

colaboradores, (à data eram cerca de 25 e atualmente são cerca de 70), em decurso do aumento das respostas sociais. Atualmente dispomos das respostas sociais de Lar, Centro de Dia, Apoio ao Domicílio, Creche, CLDS (4ª geração) e o Banco de Ajudas Técnicas. Nos últimos 18 anos e até ao passado dia 31 de maio, também cá tivemos uma equipa do Protocolo do RSI (Rendimento Social de Inserção) que agora transitou para a Câmara Municipal. Sem esquecer outros projetos que afirmaram o nome do PASA, que constituíram oportunidade de emprego e foram úteis para o meio social onde estamos inseridos e que se impuseram pelo valor e respostas dadas, como por exemplo, o Programa Operacional de Apoio Alimentar às pessoas mais carenciadas, o CLDS (3ª geração) e ainda o Projeto INTEGRADO, que tinha por objetivo a integração socioprofissional das comunidades ciganas.

Este dinamismo, na procura de respostas que ofereçam solução às necessidades da comunidade, dão expressão à grandeza desta casa e ao modo como cresceu.

Como vê, desde há 13 anos para cá, muito se alterou: diversificou-se o público-alvo, aumentou muito consideravelmente o

número de trabalhadores, assim como as instalações e a abrangência territorial. Atualmente dispomos de intervenção em todo o território da margem Sul do Rio Lima e podemos afirmar ser uma Instituição de referência, pela diversidade das respostas sociais desenvolvidas e pela melhoria contínua dos serviços prestados.

- Bem, Dr.ª Ângela, mas também as responsabilidades...

- Sim, claro. Neste caso acumulo a Direção Técnica com o papel de coordenação geral com todos os serviços que aqui têm lugar. A gestão diária de uma Instituição como a nossa é um desafio constante porque há muita gente a interagir durante 24 horas por dia, 365 dias por ano. A gestão destas interações todas é muito complexa, até emocionalmente.

- Dr.ª Ângela, e recrutar colaboradoras...

- Tem sido difícil arranjar pessoas com o perfil adequado para manter a qualidade dos nossos serviços. E depois, para manter a plena satisfação dos utentes e dos colaboradores.

É preciso uma boa gestão para garantir os bons serviços.

Tem sentido bastantes dificuldades em recrutar colaboradores porque o mercado de trabalho se apresenta muito dinâmico, mas não podemos esquecer que os vencimentos não são muito atrativos, os horários são exigentes, podendo incluir a rotatividade pelos diferentes períodos do dia e fins de semana, o que é um desafio do ponto de vista de conciliar as responsabilidades familiares e profissionais. Acrescem as exigências que se prendem com o perfil adequado às tarefas a desempenhar. Nem todos os candidatos possuem perfil adequado.

- E não é possível pagar mais?

- Para pagar mais dependemos da capacidade de negociação da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, das participações da Segurança Social e da capacidade socioeconómica das pessoas que utilizam os nossos serviços. Esses são fatores que não controlamos. É preciso assegurar equilíbrio entre receitas e despesas, sem esquecer que cerca de 70% do nosso custo total relaciona-se com colaboradores. Mas é justo e devido o aumento das remunerações pois há muito esforço no trabalho das pessoas do setor social e nem sempre esse reconhecimento existente, por vezes até pelo contrário. Temos que reconhecer a competência da nossa equipa. Apesar de tudo, a maioria das colaboradoras tem categoria

escolar a nível do 12º ano e praticamente todas elas estão certificadas profissionalmente. Não tenho dúvidas, neste domínio, a nossa instituição é privilegiada.

- Dr.ª Ângela, quer falar de algum período difícil que a Instituição tenha passado?

- Foram vários. Aliás, a sensação é de que estamos frequentemente em período difícil. Mas não podemos esquecer do desafio do tempo do COVID, sobretudo porque não tínhamos informações sobre o assunto. Falta de informações, claro. Ninguém nos sabia dizer nada. Passámos muitos sustos, mas todas as colaboradoras, todo o pessoal foi incedível. Não tínhamos conhecimentos médicos suficientes pois não somos uma instituição da saúde e o nosso público-alvo (os idosos) eram muito vulneráveis. Foi um enorme desafio sabermos gerir as emoções de todos os utentes, de toda a equipa, famílias e até de nós próprios. Quero salientar a seriedade com que encarámos o trabalho naquela fase.

- Dr.ª Ângela, a Instituição tem futuro?

- Claro que tem. A procura é muito grande; estas casas são essenciais para as famílias, quer no apoio à crianças, quer no apoio às pessoas mais velhas. Sabe, a Instituição cumpre um papel que no fundo é do Estado.

- O edifício?

- É insuficiente para darmos respostas às nossas necessidades. Então a cozinha, é um caso de urgente resolução. Assim como a lavandaria e outras áreas de apoio. Não há locais suficientes para arrumos e outras dependências. É resultado do crescimento de respostas. Estamos a trabalhar em soluções.

As nossas valências estão repletas. Veja, o Lar com 40 camas ocupadas, o Centro de Dia tem 17 utentes e de momento não podemos receber mais ninguém, o Apoio ao Domicílio é prestado a 40 famílias, o máximo, e a Creche tem 33 crianças, também está na ocupação máxima.

- Dr.ª Ângela para terminar. A senhora passa cá muitas horas diariamente, vem de longe, tem uma dedicação extraordinária à Instituição. Hoje, é possível conjugar o trabalho, obrigações e o apoio à família?

- Já foi mais difícil sobretudo quando o Gonçalo (filho) era pequenino, mas também isso tem a ver com aprendizagem e adaptação à mudança. A conciliação familiar e profissional é sempre um desafio na área da gestão de serviços sociais quando encaramos o nosso trabalho com responsabilidade.

Muito obrigado pela entrevista e votos de muitas felicidades.

O Diretor d' O Alvaranense  
J. Pinto

**CONSULTA**

**Psicologia**

Sábados Tarde 15h-19h  
FAÇA JÁ a sua marcação

- Dificuldades de aprendizagem
- Gestão do comportamento
- Competências sociais emocionais
- Autoestima, Autoconceito, Autoconfiança
- Gestão do stress pessoal e profissional
- Perturbações de humor (depressão, ansiedade)
- Perdas / Luto
- Terapia conjugal e familiar
- Rastreio e reabilitação neurocognitiva

**CITY TRANSPORT-VTC**

**Lionel Palhete**

(+33) 609 882 298  
citytransportvtc@gmail.com

## O ESCUTISMO

Agrupamento 374 de Alvarães, fundado em 1972, participou "em peso" na efeméride comemorativa dos 100 anos do CNE, em Braga, no passado dia 27 de Maio.

Os nossos Escuteiros, neste momento já são mais de uma centena, foram criados em 1972 e o ano passado também estiveram em festa ao completarem 50 anos de existência.

O Corpo Nacional de Escutas juntou na cidade de Braga uns milhares de jovens que se regem pelos

valores universais do Escutismo Católico, instituição centenária fundada por Baden-Powell e que tem nos seus princípios o lema do fundador: "deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos".

# COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

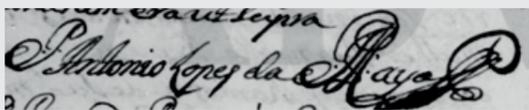
## PÁROCOS E REITORES DE ALVARÃES VII

Diz o povo, na sua genuína sabedoria, que “*água benta e presunção, cada um toma a que quer*”. Confesso que que não simpatizo nada com os altivos e presunçosos (tinha usado um outro termo, mas retirei-o, para não ser acusado de homofobia), mas tenho de admitir que quando terminei o último trabalho publicado em “O Alvaranense”, senti uma pontinha de orgulho, não tanto pelo texto em si, mas ao verificar que às escassas linhas publicadas na “Monografia de Alvarães” muitas outras lhes foram acrescentadas, o que vem provar que a História está sempre a reescrever-se!

E, depois desta pequena introdução, vamos prosseguir:

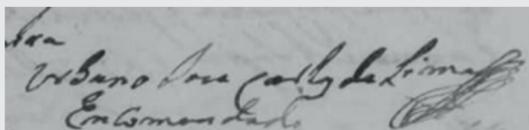
- António Lopes Maia (15.06.1776 a 06.12.1777)

Embora não tivéssemos encontrado as respectivas “Inquirições de Genere” sabemos que tinha um sobrinho clérigo João António Lopes Maia [1804], e pelas “Inquirições” deste podemos afirmar que aquele era natural de Adaúfe, Braga, sendo filho de João Lopes Maia e Maria Dias. Era natural de Adaúfe, concelho de Braga (cf. Assento de Baptismo de 7 de Abril de 1784)



- Urbano José Caldas de Lima [Encomendado] (30.10.1791 a 03.11.1793)

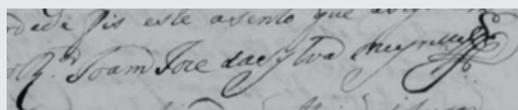
Embora tenhamos feito bastantes diligências pouco conseguimos saber acerca deste sacerdote. Assina como “Encomendado”, não tendo sido nomeado Reitor efectivo. Cremos que há um erro no apelido pois não é Caldas, mas sim Carlos, como se pode ler na sua assinatura.



- João José da Silva Meireles (21.11.1793 a 1797)

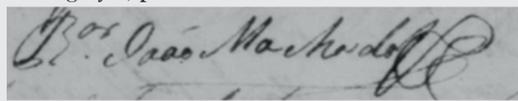
Nasce, no lugar do Assento, freguesia de São Vicente de Regalados (actualmente Ponte – São Vicente), concelho de Vila Verde, no dia 28 de Agosto de 1759, sendo baptizado no dia 4 de Setembro, do mesmo ano, tendo por Padrinho o Rev. João Nogueira Velho, então Reitor de Caldelas. Fez “Inquirições de Genere” em 1775, e das mesmas sabemos que era filho legítimo de Constantino da Silva Meireles e de Gertrudes Teresa Álvares Faria.

Era neto paterno de Salvador Meireles da Silva, natural de São Mamede de Vilarinho, residente em Regalados, e de uma sua criada Serafina Fernandes Taveira, de Santa Maria de Azias, Ponte da Barca, e materno do Abade João Alves de Faria Machado, natural de Adoufe, Vila Real, pároco de São Vicente de Regalados, e de Maria Fernandes, solteira, também de Santa Maria de Adoufe.



- Reitor João Machado [Coelho] (13.02.1797 a 25.09.1813)

Embora a Nova Monografia apresente para este período o nome do Pe, João da Cunha Machado tal tal não é verdade. Consultando os registos paroquiais coevos apenas encontramos a assinatura de um tal João Machado, que de acordo com o Assento de Óbito, faleceu repentinamente em Castelo de Viana, no dia 25 de Setembro de 1813, sem sacramentos, só com a absolvição, “sub conditione” do Pe. João Cunha, sendo sepultado no dia 27 do mesmo mês e ano, na capela de São Pedro na Colegiada de Viana do Castelo, actual Sé Catedral. Ainda, segundo o mesmo documento era natural de São Salvador de Roças e Reitor de Alvarães. Contrariando os dados do Cónego Cepa aparece a assinatura do sacerdote em causa no assento de óbito de Luís Martins, falecido no dia 1 de Maio de 1813. Procurando as “Inquirições de Genere” da Paróquia de Rossas, encontrei a “Justificação de Fraternidade”, feitas em 1733, pois já tinha um irmão sacerdote, o Pe. António Machado Coelho. Assim ficamos a saber que João Machado, nasceu no lugar do Pombal, no dia 15 de Outubro de 1711, sendo baptizado no dia 23 do mesmo mês. Era filho de António Machado Coelho e Maria Angelica Pereira Andrade; neto paterno de António Machado Coelho, de Rossas, e Mónica da Silva, de São João Baptista de Vieira [actual freguesia de Mosteiro] e materno de Francisco Vieira, também de Rossas, e Luísa Pereira, da freguesia de Alvite, Cabeceiras de Basto. Em Alvarães, após o funeral, teve um 2º ofício de 200 padres e um 3º de 100 padres! (1)(1) Cf. Nova Monografia, p. 360



(continua)

## O CASAMENTO

Por Cesário Coutinho

Trago na memória esta imagem, desde criança, e antes que se apague vou pô-la em texto para desafiar a curiosidade dos que, mensalmente gostam de ler a minha coluna. O quadro remonta 1950 ano em que a vida e as vivências eram completamente opostas aos tempos de hoje. Discutir, aqui, se antes era pior e hoje é melhor, não nos levaria muito longe. Uma coisa é certa: o mundo dos contrastes é tão flagrante que é razoável perguntar como foi possível qua a minha e gerações passadas tenham sobrevivido. Passamos de um país de resquícios medievais para a era tecnológica, sem que os mais jovens dessem por isso. Vivemos melhor sem, contudo, desprezar a ideia de que o Bem e o Mal são inerentes ao ser humano. Se toda esta mudança assenta na riqueza energética, estão aí as alterações climáticas com as complicações de sobrevivência; mais os horrores de uma guerra que questionam os valores morais reinantes.

Muito para além das transformações, fora do meu alcance compreensivo, que me causam insónias em noites longas de inverno, o que mais me toca é a sociedade a braços com brechas na estrutura familiar, irreconciliáveis com conquistas de modernidade, onde a ganância e o individualismo correm a par. Na estrada da vaidade, ao volante do carro, as pessoas fingem ser o que não são; escondem o aceno e o sorriso tão necessários para uma vida em comunidade. Disto já todos se aperceberam, mas ninguém pára nesta corrida ambiciosa que consome dias, meses e anos. E, entretanto, os valores sociais desmorram-se como se, de um momento para outro, o Homem deixasse de ser pensante.

No meu tempo de criação, muitas vezes, ouvi dizer que o casamento é uma coisa sagrada. À parte um, ou outro, marido que emigrava, e não voltava, os casais viviam a união até à morte! Tinham jurado, perante entidade divina, saber ultrapassar os altos e baixos do matrimónio. O divórcio, além de uma raridade complicada, trazia todos os demónios do inferno com ele. Daí que, fiéis ao juramento nupcial, a gente do meu tempo foi reservada na aventura que, hoje, se tornou prática comum e está na origem de grandes atropelos, no seio das famílias. O divórcio arrasta sérios problemas para pais e filhos que, no calor do ato, não são considerados. Madrastras, padrastos, enteadas e enteados são nomes que entraram em uso parental, numa postura de normalidade.

Esta matéria é parte de um ciclo geracional que atravessa o

nosso tempo e só terá fim quando a noção do erro, desencadear novos processos sociais. É mais que uma questão de moda, mas pode ser encarado da mesma maneira. Até lá alguém virá alertar, aconselhar, legislar e reverter esta euforia ilusória, na busca de um equilíbrio. Se esta vaga de discórdia casamenteira é um avanço ou um recuo civilizacional, o tempo o dirá. Esta reflexão pode ser devaneio



de ocasião, mas cabe bem aqui.

Maria e António, jovens bem- parecidos e estimados na vizinhança, namoravam há anos. Um namoro recatado, pelo menos aos olhos de toda a gente. O dia do casamento ia sendo adiado para a aquisição da mais simples mobília de fancaria: uma cama, uma mesa e quatro cadeiras, mais uma trempe e duas panelas. Ela vivia da jorna e ele, chegado da tropa, recém- operário cerâmico. Ambos tinham que ajudar a casa dos pais, daí a escassez dos dotes. Acrescia a procura de casa, mais propriamente um abrigo. A partir de então resolveram anunciar o enlace. Depois da família, o padre foi o primeiro a sabê-lo. A leitura dos banhos durante três domingos consecutivos, na hora das missas, transmitia à comunidade o desejo dos noivos. E, entre outros preparativos, uma melhor roupa domingueira estava nas mãos da costureira ou alfaiate da terra, mais algumas peças do enxoval, coisa de pobre.

O grande dia chegou. No fim da missa semanal, que o pároco de então celebrava muito cedo, ajoelharam-se perante o Altar e numa cerimónia simples, mas séria, disseram sim um ao outro. Passaram pela sacristia e os sinos repenicaram enquanto, com a pena, se registava o acontecimento. De volta ainda se ouviu o apito rouco da fábrica, relógio de muita gente. Eu estava à janela à espera da passagem do cortejo, que afinal se resumia a sete pessoas. Minha Mãe tinha preparado um açafate de pétalas de rosas, devia ser primavera, que atirámos sobre os noivos e, em troca, enviaram-nos confeitos. O casal, que mais tarde se fixou em França, mandou construir uma vivenda na terra, teve muitos filhos e ao celebrar cinquenta anos de casados foram à igreja, passaram por um bom restaurante, com muitos convidados, e também lá estive.

## MARCELO REFERE-SE À JMJ E VISITA DO PAPA COMO «MOMENTO ÚNICO E INDELÉVEL»

Quanto ao Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, assinala o «Caráter sin-

gular da realização da JMJ e da visita da Sua Santidade a Portugal, considerando que constitui um

«momento único e indelével» na vida coletiva dos portugueses.

A posição do Chefe de Estado consta de uma nota colocada no site da Presidência da República Portuguesa. Recorde-se que a JMJ vai decorrer de 1 a 6 de agosto, em Lisboa, em grande parte na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e de Loures.

De referir ainda que Marcelo é um entusiasta da JMJ e da vinda do Papa

Com Lusa

Aluga-se Sala para Consultório c/ 14m<sup>2</sup>

**Clínica Médico-Dentária em Vila de Punhe**  
Dr. Óscar Coutinho

Recolha de análises clínicas todos os dias, inclusive aos sábados das 8h às 11h

Segundas de Manhã das: 09.00h às 12.00h  
Terças, Quartas e Sextas de Tarde das: 14.00h às 19.00h

Viana do Castelo | Barrocelas

Rua de Alvarães, n.º 114 • Tel.: 258 776 241  
4905-644 Vila de Punhe • Viana do Castelo

SALVADOR DE OLIVEIRA  
transportes France Portugal

salvador45@gms.com

0607798161

S.A.S PINHEIRO

15 rue Pasteur  
94120 FONTENAY SOUS BOIS  
Tel : +33(0)1 49 61 69 18  
Fax : +33(0)1 49 76 30 92  
Email : pinheiro68@free.fr

SAS au capital de 50 000€  
N° TVA FR09512812033 - SIRET 512 812 033 000 29- APE 4120

## FESTA DE SANTA CRUZ 2023 A COMISSÃO DE FESTAS

Encerradas as festividades em honra da Santa Cruz, a Comissão de Festas congratula-se pela forma digna e magnífica com que todos os alvaranenses se envolveram e participaram nas várias atividades

significativas e representativas da nossa festa que foram enormemente apreciadas pelos milhares de pessoas que nos visitaram.

A comissão de festas não podia deixar de fazer um agradecimento

materiais e logística. Muitas das vezes funcionaram como “pronto socorro”, pelo que agradecemos a vossa disponibilidade e o espírito de camaradagem assente na boa vontade.

Agradecemos às entidades civis e religiosas que colaboraram com a Comissão de Festas, em especial à Câmara Municipal de Viana do Castelo e à Junta de Freguesia de Alvarães. Das entidades religiosas salientamos o Reverendo Padre Domingos Meira que acompanhou e incentivou todo o trabalho desta comissão no decurso do ano, todos os sacerdotes da nossa terra que colaboraram nos eventos religiosos, os diáconos João Cruz e João Santos pela disponibilidade e com um carinho especial, o nosso Senhor Reitor, Monsenhor António Fernandes Gonçalves, que sempre nos motivou.

Por fim, porque os últimos são sempre os primeiros, às nossas famílias. Como mulheres, somos mães, esposas e donas de casa, por isso agradecemos às nossas famílias a compreensão por todo o tempo que lhes foi retirado em prol da Festa.

Não podíamos terminar sem deixar publicamente um pedido de desculpas por alguma coisa que tenha corrido menos bem. É devesas difícil conseguir um programa que agrade a todos e sabemos que a organização perfeita é quase impossível encontrar. Conscientes de que demos o nosso melhor, pedimos a vossa compreensão por alguma falha da nossa parte.

A todos, um MUITO, MUITO OBRIGADO.

“Juntos fizemos a festa.”  
A Comissão de Festas



que preencheram o programa da festa.

Toda a organização da Festa teve como propósito, preservar e promover as nossas tradições, a nossa cultura e unir todos os alvaranenses nesta celebração festiva. O espírito bairrista, que nos caracteriza, está repleto de orgulho, por toda a envolvimento da comunidade e por se ter conquistado enorme adesão do público em todos os eventos do programa.

A envolvimento de todos os lugares da nossa freguesia na majestosa ornamentação dos nossos andores floridos, a participação dos grupos de jovens, associações e instituições que fizeram a belíssima ornamentação das cruzes e o trabalho sublime das zeladoras dos altares da nossa igreja matriz, enaltecem as tradições mais

público a quem nos ajudou a tornar possível a grandiosa festa da nossa vila.

Agradecemos e estamos devesas satisfeitas com a colaboração de todo, mas mesmo todo o Povo de Alvarães, residentes e emigrantes, tanto no peditório que efetuámos como na colaboração em todos os eventos que, ao longo do ano, foram realizados.

Não esquecemos todos os particulares e amigos, que não sendo alvaranenses, nos apoiaram e colaboraram connosco de forma solidária. Para todos eles, genuínos admiradores da nossa Festa, vai um agradecimento pelo carinho demonstrado.

Agradecemos a todas as empresas e/ou empresários e aos comércios que nos apoiaram, tanto financeiramente como ao nível da organização, com recursos

## AS FESTAS DAS CRUZES

As nossas festas maiores – as Festas das Cruzes e dos andores floridos, associadas à Ascensão do Senhor ao Céu, realizadas há dias e que foram de enorme sucesso, já têm Comissão para o novo ano.

“Rei morto, rei posto”, a nova Comissão já iniciou tarefas com vista à preparação das festividades do próximo ano e já trabalha com afinco para a realização das mesmas, inseridas no contexto do Maio florido e da festa da flor, que Viana do Castelo comemora com chieira e muita honra.

Para os próximos dias, por ocasião das festas dos Santos populares, a Comissão já elaborou um programa que vai de certeza ao encontro das vontades e desejos dos alvaranenses. Força!

## ASSOCIAÇÃO TERRA



Os alunos desta escola que funciona nas instalações das Irmãs Missionárias visitam a Telheira, em Alvarães, e ficaram a saber como funcionavam os antigos fornos cerâmicos.



**Paulimpa**  
Serviços de Limpezas, Engomadoria e Higiene

- Ficamos com a sua moradia ou quer que seja durante todo o ano.
- Limpezas pós-obras
- Limpezas Empresarial (empresas)
- Limpezas Domésticas (casas)
- Limpezas Condomínios
- Limpeza de sofás, colchões, carpetes, limpeza automóvel

R. Tacão n.º 25 - 4905-204 - Alvarães - Viana do Castelo  
Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel: 258 776 230  
E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas

**Armando Faria**  
**Menezes**

**CONSULTOR FISCAL**  
(inscrito na Ordem dos Advogados)

- Mestre em Direito (vertente fiscal)
- Licenciado em Direito
- Assessor Tributário da A.T. (aposentado)

Escritório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador  
1º Andar, Sala 39  
4900 - 496 V. Castelo  
Tel. / Fax.: 258 834 672 Telem.: 963 101 700

## MÊS EM FESTA

Este mês foi uma mão cheia de celebrações para o nosso agrupamento. No dia 14 de maio, na festa da criança, os nossos lobitos e exploradores saíram as ruas de Alvarães carregando os mini andores floridos elaborados por eles nos dias anteriores, pétala a pétala, com muita dedicação.



Já no fim de semana a seguir, dia 20 e 21 de maio, foi a vez dos nossos pioneiros e caminheiros a florir a nossa freguesia com as suas respetivas cruzes. A cruz dos pioneiros representava a nossa terceira secção com a simbologia das 3 equipas: Dumont, Walt Disney

e Padeira d' Aljubarrota. Quanto à dos caminheiro teve como objetivo homenagear o centésimo aniversário do escutismo em Portugal. Ambas as secções agradecem a colaboração da comunidade nas suas angariações de fundos realizadas durante as festividades.

A festa do centenário realizou-se em Braga nos dias 27 e 28 de maio, à qual o nosso agrupamento não podia faltar. Juntaram-se cerca de 23 000 escuteiros para celebrar este grande marco, contando com jogos espalhados pela cidade, missa campal e arraial escutista.

Por sua vez, no dia 1 de junho, celebramos 51 anos de agrupamento. Nesta data os nossos escuteiros juntaram-se na sede para festejar o nosso aniversário.

Por último, mas não menos importante, no dia 3 de junho celebrou-se o dia criança em Alvarães. O nosso agrupamento colaborou com a Associação de pais para proporcionar um dia diferente a todas as crianças da freguesia, dinamizando diversas atividades.

*Agrupamento 374, Equipa de Comunicação*

O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA  
*o seu bem-estar...*

- GINÁSIO
- PISCINA
- FITNESS
- NUTRIÇÃO
- SPA
- MASSAGEM
- TÊNIS



**AMOROSA**  
**HEALTH CLUB**

*O seu bem-estar é a nossa prioridade...*

PRAIA DE AMOROSA

f siga-nos no facebook | Mail: amorosachub@espaço.pt | Tel: 258 351 180



**Supermercado**  
**COVIRAN**  
**Alvarães**

Rua da Fonte do Paço, n.º 4 • 4905-208 ALVARÃES • Telf.: 258 777 480

Qualidade

Confiança

Proximidade

Serviço